

A síndrome de *burnout* em bibliotecários: gestão dos agentes estressores em bibliotecas universitárias

Cris Anderson Correa de Souza
crisanderson@id.uff.br

Leticia Helena Medeiros Veloso
leticiaveloso@id.uff.br

jean Carlos Machado Alves
jean.mep@gmail.com

Recebido em: 18/07/2024
Aceito em:

Resumo

O objetivo do presente artigo é identificar e compreender alguns possíveis agentes estressores associados à síndrome de *burnout* como o resultado particular do estresse crônico no trabalho em bibliotecários de bibliotecas universitárias. Mais especificamente, pretendeu-se verificar em que medida tais agentes estressores podem afetar a organização do trabalho dessa população e, a seguir, sugerir medidas e recomendações preventivas. A pesquisa caracterizou-se como um estudo de abordagem qualitativa, dedutiva e exploratória, com recorte temporal de 2013 a 2023, cujos dados foram obtidos utilizando a revisão bibliográfica. Ao todo foram selecionados 14 artigos científicos pertinentes à proposta do estudo. Para a extração, análise e discussão dos resultados dos artigos selecionados, utilizou-se o método de Análise de Conteúdo. Como resultado se confeccionou um quadro contendo 10 variáveis com ações recomendadas que possam ser aplicadas no contexto de bibliotecas universitárias. Desta forma, possibilita-se que tanto bibliotecários quanto gestores da organização compreendam e gerenciem os agentes estressores relacionados ao esgotamento profissional no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: estresse ocupacional; estresse psicológico; saúde do trabalhador; bibliotecários; bibliotecas universitárias.

Burnout syndrome in librarians: management of stressors in university libraries

Abstract

This article aims to identify and understand some possible stressors associated with burnout syndrome as the particular result of chronic stress at work in librarians working in university libraries. More specifically, the aim was to verify to what extent such stressors can affect the work practices of librarians,

and, to suggest preventive measures and recommendations. The research was conducted as a qualitative, deductive, and exploratory study, with a time frame from 2013 to 2023; data were obtained using a bibliographic review. In total, 14 scientific articles relevant to the proposed research were selected. To extract, analyze, and discuss the results of the selected articles, the Content Analysis method was used. As a result, a table was created containing 10 variables with recommended actions that can be applied in the context of university libraries. In this way, both librarians and organization managers can understand and manage the stressors related to professional burnout in the workplace.

Keywords: occupational stress; psychological stress; worker's health; librarians; university libraries.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo se insere no campo dos estudos que vêm tentando compreender aquilo que vem sendo chamado de síndrome de *burnout* (SB), a qual, segundo tais estudos e profissionais da área, vem tendo um aumento significativo no número mundial de casos. Este quadro vem se agravando, em especial pós-pandemia da COVID-19 (Carvalho; Mameri-Trés, 2023; Garzillo et al., 2022; Ferigato, 2021).

Por conta disso, no início de 2022, a OMS incluiu a SB na “Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde”, mais conhecida como CID-11 chamando a atenção mundial para a discussão e visibilidade sobre o tema (Carvalho; Mameri-Trés, 2023; Ferigato, 2021).

Na literatura a síndrome de *burnout* (SB), também chamada de síndrome de esgotamento profissional, originada de um quadro de estresse prolongado, é caracterizada como um fenômeno ocupacional, não uma condição médica, que surge como uma resposta crônica a agentes estressores presentes no ambiente de trabalho (Carvalho; Mameri-Trés, 2023; Hartmann, 2022; Mallmann et al., 2009; Maslach; Jackson, 1981).

Silva et al. (2021), Abrantes (2011) e Mallaman et al. (2009) definem os agentes estressores como aqueles que podem causar uma sobrecarga nos processos mentais do trabalhador associados ao trabalho e suas interações com outros elementos do sistema. Por conseguinte, levando o trabalhador a uma sensação de esgotamento físico e mental, que abre caminho para o surgimento dos transtornos mentais, como estresse, ansiedade, depressão e a síndrome de *burnout*.

A SB foi descrita, inicialmente, por Herbert J. Freudenberger, em 1974, em estudos da perda de comprometimento e motivação manifestados por voluntários de uma instituição para tratamento de dependentes de drogas ilícitas (Carvalho; Mameri-Trés, 2023; Hartmann, 2022; Meira-Silva, 2022).

Contudo, os autores ressaltam que a definição mais conhecida é da pesquisadora Christina Maslach, que usou a expressão *burnout* no começo da década de 80 para caracterizá-la em três dimensões: exaustão emocional (sensação de total falta de energia ou exaustão ao desempenhar as atividades laborais), despersonalização ou cinismo (distanciamento mental, indiferença, sentimentos negativos e cinismo relacionado ao trabalho e redução da autoconfiança) e baixa realização profissional (sensação diminuída de realização pessoal e queda da eficácia profissional).

Para Hartmann (2022) e Maslach e Goldberg (1998), nesse processo de adoecimento o trabalhador tende a experimentar sensações de sobrecarga mental, baixa autoestima em relação ao trabalho, fadiga, insônia, dor de cabeça, problemas gastrointestinais, perda de interesse por atividades que antes apreciava, irritabilidade dentre outros sintomas.

A maioria dos estudos sobre a SB, como evidencia a literatura se concentra, principalmente em profissionais da área da saúde, ensino e segurança; dando menos atenção a outras classes de trabalhadores, como por exemplo, profissionais da educação, servidores

públicos, comunicação dentre outros, que exige envolvimento interpessoal direto e intenso (Al Shbail *et al.*, 2022; Pereira; Ribeiro, 2022; Pablo *et al.*, 2020).

Nesse contexto, à SB em profissionais bibliotecários a pesquisa encontrou poucos achados na literatura científica sobre o tema, sendo os primeiros artigos em bibliotecas e cargos de bibliotecários relacionados ao *burnout* publicados no começo da década de 80 (Corrado, 2022).

No Brasil, a literatura em relação à síndrome de *burnout* em ambiente de bibliotecas é ainda mais escassa, sendo os primeiros achados a partir dos anos 2000. Como, por exemplo, estudo de Ramo e Neme (2008), no qual investigaram a condição em bibliotecários universitários, que realizam atendimento ao público e atividades técnico-administrativas que incluía tomada de decisões e resolução de conflitos.

Mediante isso, essa pesquisa tem a finalidade de contribuir para a problematização do tema dentro da área da Biblioteconomia e, assim como elencar uma lista de ações práticas pautadas nos especialistas, que promova a melhoria no ambiente laborativo da população em estudo.

2 O BURNOUT E SEUS AGENTES ESTRESSORES NO AMBIENTE DE TRABALHO DOS BIBLIOTECÁRIOS

Como a literatura salienta no caso da síndrome de *burnout*, deve-se abordar a condição sob a ótica do estresse crônico. Uma vez que é a partir da sua cronificação, como resultante do acúmulo de funções e tarefas, que não foi gerenciado com sucesso, que deriva a SB (Carvalho; Mamerl-Trés, 2023; Hartmann, 2022; MEIRA-Silva, 2022).

Hur, Cinar e Suzan (2022) e Konlan *et al.* (2022) compreendem que a SB é um transtorno psicossocial que surge como uma resposta contínua relacionada a esse estresse crônico, que se caracteriza por um estado de exaustão total. Assim sendo, um fenômeno ocupacional associado às atividades profissionais, vinculados exclusivamente às relações de trabalho e não pode ser aplicada em outras áreas ou contextos de vida dos indivíduos (Hartmann, 2022; Youssef; Abou-Abbas; Youssef, 2022).

Para os autores, as condições de trabalho do indivíduo, o seu papel, as suas aspirações de carreira e qualidade do relacionamento no trabalho interagem com a personalidade e influenciam os níveis de estresse pessoal e de bem-estar físico e mental.

Os especialistas destacam vários fatores estressores no ambiente de trabalho que pode desencadear a SB, como situações de comunicação deficiente (p. ex., falta de *feedback* adequado), baixa autonomia e participação em decisões, baixo apoio social (p. ex., conflitos entre lideranças e colegas), falta de comunicação e apoio da gestão, número elevado de demandas e pressão relacionada ao tempo com o simultâneo aumento das responsabilidades, dentre outros (Pinheiro; Sponchiato, 2023).

Qualquer profissional está exposto a diversos agentes estressores oriundos do ambiente de trabalho, e as bibliotecas universitárias não estão imunes (Cossich, 2022; Carmo; Cruz-Riascos, 2021).

Dentro do ambiente de uma biblioteca universitária o bibliotecário é a principal figura para seu funcionamento. Nela o profissional bibliotecário exercer vários encargos e atribuições, podendo exercer cargos de gestão, técnico ou atendimento ao público separadamente ou concomitantemente (Wellichan; Rocha, 2020). O qual é necessário o domínio de conhecimentos técnicos e administrativos, sendo sua atuação profissional importante na promoção de ações voltadas à criação e aprimoramento contínuo de serviços e produtos informacionais ofertados nas bibliotecas universitárias.

Para Andrade, Santos e Melo (2014) e Ramos e Neme (2008) tal carga de exigências, deveres e responsabilidades, pela natureza da sua profissão, de lidar frequentemente com situações estressantes no ambiente de trabalho, se não for bem administrada pode afetar a sua saúde física e mental. Assim, interferir no desempenho e na satisfação com o trabalho desenvolvido.

De acordo Silva *et al.* (2021), Tessarini Junior e Saltorato (2021), Batista, Pereira e Ferreira (2018) e Silva e Melo (2018), alguns dos agentes estressores que podem levar ao esgotamento mental de qualquer trabalhador no ambiente laborativo são: rotina de trabalho cansativa e/ou repetitiva; má gestão do tempo; condições inadequadas de trabalho; excesso de trabalho e de preocupações; clima organizacional negativo; chefia tóxica; estagnação profissional; falta de autonomia e reconhecimento; adoecimento e o sofrimento psíquico; rivalidade e a competição entre os pares dentre outros.

Segundo Carmo e Cruz-Riascos (2021), no caso das bibliotecas universitárias, que geralmente lidam com medidas de austeridade, redução de pessoal e otimização de recursos, o que estimula um ambiente de excesso de trabalho e com atividades institucionais cada vez mais desafiadoras para os bibliotecários, esses ingredientes podem ser a via de entrada para os agentes estressores.

Os autores frisam ainda que o bibliotecário, na maioria das vezes, por esse cenário contingencial de recursos humanos, material e financeiro são obrigados a desempenhar múltiplas funções, encargos e atividades. Dentre as quais lidarem com diversas atividades administrativas, técnicas e de atendimento das demandas informacionais da comunidade acadêmica; geralmente, fato que a literatura científica aponta como condicionantes para o desenvolvimento do estresse crônico e, deste a ocorrência da síndrome de *burnout*.

Dentro desse escopo, para atender as demandas informacionais da comunidade acadêmica é cobrado do profissional possuir competências e habilidades técnicas e interpessoais (p. ex., comunicação ativa, ser proativo, saber localizar as informações solicitadas, dominar ferramentas tecnológicas, conhecer a organização e seu público, ser curioso, saber ouvir, se atualizar constantemente, etc.), para assim estarem capacitados a resolver conflitos desses usuários, ao exigirem determinados produtos e serviços ofertados pela biblioteca, que às vezes não podem ser satisfeitos a contento (Araújo; Inomata, 2021; Carmo; Cruz-Riascos, 2021).

Outros fatores estressores destacados pelos autores que causa esgotamento no bibliotecário em bibliotecas universitárias são: pesadas cargas de trabalho, acúmulo de funções, excessivas atividades administrativas, frequentes mudanças tecnológicas, obsolescência dos computadores e impressoras em uso ou mesmo quebrados, falta de materiais de consumo, falta de profissionais (por afastamentos, licenças ou aposentadoria), substituição de colegas, alterações de atividades, necessidade constante de atualização, etc.

Ramos e Neme (2008) acrescentam também fatores decorrer de irregularidades relativas à falta de limpeza, mobiliário ergonomicamente inadequado, e má conservação de máquinas e equipamentos.

Além dos já referidos muitas bibliotecas sofrem ainda com a degradação de seus acervos por excesso de umidade, problemas referentes à temperatura e luz, poeira, insetos, roedores, fungos, bactérias e produtos tóxicos. Assim como, a falta de equipamentos de proteção individual (EPI), para minimizar a exposição a esses riscos ambientais presentes na biblioteca (Carmo; Cruz-Riascos, 2021; Ramos; Neme, 2008).

Por fim, os autores chamam a atenção que muitas bibliotecas podem enfrentar problemas de infiltrações, inundação e/ou mofo provocado por chuvas torrenciais, e outras, tendo a estrutura dos prédios que acomoda as bibliotecas comprometidas em razão do mal estado de conservação e falta de obras pontuais.

Então, diante dos problemas elencados é importante identificar corretamente as fontes estressoras em um ambiente de biblioteca universitária, para assim mensurar se o nível de exposição a elas está dentro do limite aceitável ou se é necessário uma intervenção a contento (Carmo; Cruz-Riascos, 2021). Uma vez que, altos níveis de estresse podem trazer riscos à saúde física e mental do bibliotecário, cujo resultado se reflete em faltas, afastamentos e licenças ou até numa aposentadoria precoce.

Mediante tal cenário apontado pelos especialistas é que se infere que a atividade profissional bibliotecária pode suscitar o estresse crônico e, por conseguinte, a síndrome de *burnout* (Andrade; Santos; Melo, 2014). Os autores ressaltam que as manifestações da SB não são visíveis em curto prazo, pois é um processo longo e cumulativo que usualmente se evidencia com ausência de comportamentos e aspectos desejáveis na atividade profissional desenvolvida.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracterizou-se como qualitativa, dedutiva, aplicada e exploratória, empregando também a pesquisa bibliográfica como base metodológica. Primeiramente, em fevereiro de 2024, fez-se uma busca na base de dados da *Scopus*, utilizando apenas o filtro para artigo científico, sem restrição quanto à língua, para verificar a produção científica da variável “síndrome de *burnout*”. Utilizando na busca o termo em inglês “*burnout syndrome*” foram reportados 2.368 artigos publicados, sendo o primeiro artigo sobre o tema de 1980, como se observa no Quadro 1:

Quadro 1 – Nº de artigos publicados por ano sobre Síndrome de *burnout*

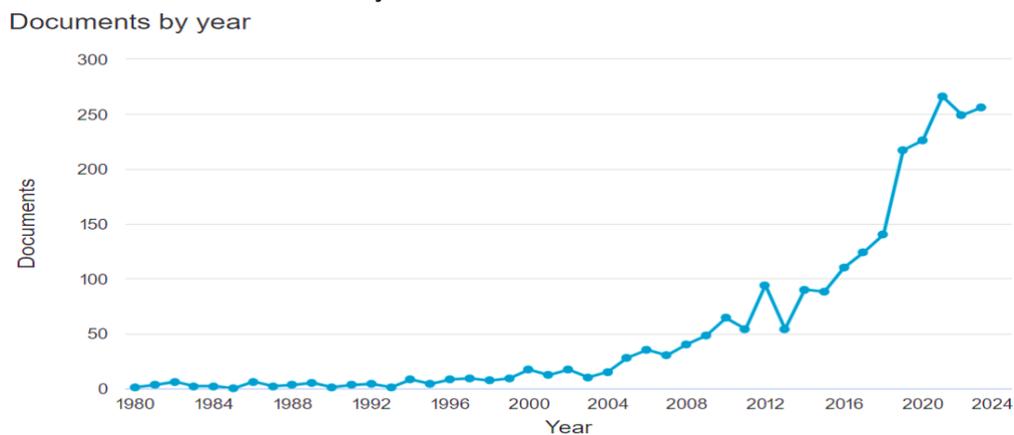
ANO	ARTIGOS	ANO	ARTIGOS	ANO	ARTIGOS	ANO	ARTIGOS	TOTAL GERAL
2023	256	2012	94	2001	12	1990	1	
2022	249	2011	54	2000	17	1989	5	
2021	266	2010	64	1999	9	1988	3	
2020	226	2009	48	1998	7	1987	2	
2019	217	2008	40	1997	9	1986	6	
2018	140	2007	30	1996	8	1985	0	
2017	124	2006	35	1995	4	1984	2	
2016	110	2005	28	1994	8	1983	2	
2015	88	2004	15	1993	1	1982	6	
2014	90	2003	10	1992	4	1981	3	
2013	54	2002	17	1991	3	1980	1	
TOTAL	1820		435		82		31	

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O quadro demonstra um interesse exponencial pelo tema ano a ano. Sendo que no período dos últimos cinco anos (2019-2023) o tema ganhou a atenção maior dos especialistas. Muito em razão da pandemia da COVID-19, que teve seu auge no período de 2020-2021, tendo grande impacto na saúde física e mental e na queda de produtividade dos trabalhadores durante e pós-pandemia (Di Domenico, 2022; Lagomarsino *et al.*, 2022; Lavado, 2020).

No Gráfico 1 pode-se observar o crescimento no número de artigos publicados sobre o tema.

Gráfico 1 – Produção científica sobre Síndrome de *burnout*



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os dados demonstram que a síndrome de *burnout*, desde os primeiros artigos publicados na década de 80, vem num crescendo, o que pode evidenciar aumento de problemas relacionados às pressões, tensões e conflitos nos ambientes de trabalho que leva ao estresse crônico e desse como fator desencadeante da SB.

Após essa etapa foi realizada a pesquisa bibliográfica nas bases da BVS, Scopus, Web of Science (WOS) para coleta dos documentos dentro do recorte temporal (2013-2023). Foram selecionados artigos científicos publicados em língua portuguesa, inglesa e espanhola utilizando as palavras-chave (termos de busca), referentes à temática do estudo nas mais diversas combinações de modelos booleanos, a saber: “*burnout syndrome*” AND *librarian* OR “*academic librarian*” e “*burnout syndrome*” AND *library* OR “*university library*”.

Para complementar a pesquisa foi realizada uma busca no “Google Acadêmico” com os mesmo parâmetros, apenas utilizando os termos em português, buscando com isso recuperar artigos científicos pertinentes a realidade brasileira, que não apareceram nas bases citadas acima.

Assim, foram recuperados os seguintes documentos por base de dados, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1 – Número de documentos recuperados nas bases de dados

TERMO DE BUSCA	SCOPUS	WOS	BVS	GOOGLE ACADÊMICO	TOTAL
“ <i>burnout syndrome</i> ” AND <i>librarian</i> OR “ <i>academic librarian</i> ”	01	01	11	16	29
“ <i>burnout syndrome</i> ” AND <i>library</i> OR “ <i>university library</i> ”	13	13	102	04	132
TOTAL	14	14	113	20	161

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Na sequência, para seleção dos artigos científicos que seriam lidos na íntegra, foram excluídos os artigos duplicados, os artigos apenas em seu resumo ou a ausência do artigo na íntegra *on line* ou que não tinham ligação com o escopo da pesquisa. Essa etapa foi realizada, por meio da leitura do título dos artigos, seu resumo e das palavras-chave empregadas na pesquisa bibliográfica.

Ao final dessa etapa foram selecionados 14 artigos (Quadro 02), que compõe a revisão da literatura, na qual foi aplicada a técnica de Análise de Conteúdo, para dela se chegar aos resultados propostos pelo estudo:

Quadro 2 – Autor e título dos artigos selecionados para revisão bibliográfica

N.	AUTOR	TITULO	ANO	IDIOMA
1	ANDRADE, Lucas Veras de; SANTOS, Joimara Lima	Percepção do estresse ocupacional de bibliotecários que atuam na Universidade Estadual do Piauí (Uespi)	2015	PORT
2	ANDRADE, Lucas Veras de; SANTOS, Joimara Lima; MELO, Ana Caroline Viana de	Indícios da síndrome de <i>burnout</i> em profissionais da informação: um estudo com bibliotecários de uma universidade pública de Teresina (PI).	2014	PORT
3	BARTLETT, Jennifer A.	<i>New and Noteworthy You Too, Can Prevent Librarian Burnout</i>	2018	ING
4	BIGLU, Mohammad Hossein <i>et al.</i>	<i>Job-Burnout among medical librarians</i>	2016	ING
5	CAMERON, Laura; PIERCE, Stephanie; CONROY, Julia	<i>Occupational stress measures of tenure-track librarians</i>	2021	ING
6	CONTE, Selma Regina Ramalho	O bibliotecário e a percepção do seu espaço físico e ambiental	2018	PORT
7	CORRADO, Edward M.	<i>Low Morale and Burnout in Libraries</i>	2022	ING
8	GILL, Rajinder Kaur	<i>Burnout related to occupational stress among Library and Information Professionals (LIS)</i>	2017	ING
9	LINDÉN, Magnus; SALO, Ilkka; JANSSON, Anna	<i>Organizational stressors and burnout in public librarians</i>	2018	ING
10	MARTINI, Mara <i>et al.</i>	<i>When social support by patrons protects against burnout: A study among Italian public library workers</i>	2019	ING
11	NARDINE, Jennifer	<i>The State of Academic Liaison Librarian Burnout in ARL Libraries in the United States</i>	2019	ING
12	SALYERS, Michelle P.	<i>Predictors of burnout in public library employees</i>	2019	ING
13	SMITH, Daniella L.; BAZALAR, Bryan; WHEELER, Maurice	<i>Public Librarian Job Stressors and Burnout Predictors</i>	2020	ING
14	WOOD, Barbara A. <i>et al.</i>	<i>Academic Librarian Burnout: A Survey Using the Copenhagen Burnout Inventory (CBI)</i>	2020	ING

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

4 RESULTADOS

Para a análise dos resultados e elaboração do quadro com as recomendações e sugestões dos especialistas foi empregada a técnica de Análise de Conteúdo nos 14 artigos selecionados. A técnica é baseada na teoria e metodologia da Análise de Conteúdo desenvolvida por Laurence Bardin (2011) com o objetivo de analisar o que foi dito em meio a uma investigação, construindo e apresentando concepções em torno de um objeto de estudo.

Nos artigos selecionados (Quadro 2) os especialistas trazem indagações e questões referentes ao ambiente de trabalho de uma biblioteca e a identificação dos agentes estressores, suas características e natureza e sugestões e recomendações para minimizar a incidência de casos de SB na população-alvo desse estudado (ver Quadro 3).

Como exemplo, do uso da técnica de Análise de Conteúdo, no artigo de Andrade e Santos (2015), extraíram-se nove fatores divididos em três subcategorias, como fontes geradoras de estresse na atividade desenvolvida pelos bibliotecários.

Segundo Andrade e Santos (2015) são elas:

Fatores intrínsecos ao trabalho: O fato de lidar com trabalho manual pesado; falta de recursos materiais e de pessoal; falta de *software* para a automação da biblioteca; espaço físico deficiente e falta de computadores para atendimento; **Poder de decisão:** As dificuldades que a instituição e, conseqüentemente, sua biblioteca estão enfrentando no momento; precariedade de recursos financeiros e descaso por parte dos gestores em relação às atividades bibliotecárias; **Carga de trabalho:** O excesso de atividades frente à grande demanda existente.

Nos “fatores intrínsecos ao trabalho” os autores inferem que esses estão relacionados a: [...] ausência de uma quantidade de profissionais qualificados para o exercício das atividades inerentes à profissão da área de biblioteconomia.

Quanto a subcategoria denominada “poder de decisão” para os autores está diretamente ligada:

[...] à falta de autonomia do profissional e à sua subordinação a órgãos ou instâncias superiores. [...] podem comprometer a efetivação das atividades do bibliotecário e, também, desenvolver, nos profissionais envolvidos nessas condições, estresse ocupacional.

E a terceira e última subcategoria, denominada “carga de trabalho” concluem que:

[...] com a presença de um número reduzido de profissionais qualificados na área de biblioteconomia, o desenvolvimento das atividades inerentes à profissão seja executado com excesso de trabalho para cada profissional em exercício, pois cada biblioteca analisada da universidade conta com, no máximo, dois bibliotecários em cada campus universitário.

Andrade e Santos (2015), também elencam algumas sugestões para minimizar os efeitos das fontes de estresse no espaço laboral analisado. Eles dividem as sugestões no âmbito individual e em nível organizacional:

Relação ao aspecto individual: a) Desenvolver atividades físicas cotidianamente; b) Buscar repousar, lazer e diversão (organização do tempo livre com atividades prazerosas e atrativas), além de manter atividades sociais e c) Entender que cada ser humano possui sua subjetividade e, que as divergências, muitas vezes, impulsionam grandes modificações e que, a partir disso, o bibliotecário pode reavaliar-se para desenvolver novas habilidades; e, **Relação ao nível organizacional:** a) Contratação imediata, através de concurso, de profissionais especializados com o intuito de minimizar a carga de trabalho para cada bibliotecário; b) Desenvolver programas interdisciplinares de apoio e prevenção do estresse; c) Realização de ginástica laboral antes de um dia de trabalho com o objetivo de aumentar o potencial físico e psicológico do trabalhador e d) Contratação de medidas ergonômicas, no qual o profissional bibliotecário pode ser orientado por um profissional especializado, a tomar certos cuidados ao sentar, ao levantar pesos, ao transportar materiais (no caso, usar um carrinho adequado), com a altura dos móveis, principalmente no balcão de atendimento ao usuário.

Como no exemplo citado acima, a técnica foi aplicada nos demais artigos selecionados no Quadro 2. Os artigos foram lidos, analisados e após a identificação dos elementos centrais dos textos foram categorizados. Com cada categoria (chamada de VARIÁVEL) identificada foi possível elaborar a coluna (AÇÃO RECOMENDADA) referente aos padrões e tendências encontrados na análise realizada nos textos. Em complemento, a coluna (REFERÊNCIA) indica a qual ou quais autores a variável com a ação recomendada se encontra.

Segue-se o Quadro 3 dividido em três colunas, a saber:

VARIÁVEL: a coluna indica em cada campo da variável um ou mais agente estressor com característica similar aquele contexto.

AÇÃO RECOMENDADA: a coluna indica qual é a ação INDIVIDUAL (do bibliotecário) ou ação ORGANIZACIONAL (da organização) é a mais recomendada para lidar com o problema, com base nas características identificadas no campo correspondente à determinada variável. Além dessas ações indicadas pelos especialistas o PESQUISADOR, também sugere outras medidas preventivas em complemento, com base na pesquisa bibliográfica desenvolvida.

REFERÊNCIA: a coluna apresenta o (s) autor (es) da revisão da literatura relacionada a coluna AÇÃO RECOMENDADA, a partir do agente estressor identificado em cada campo da coluna VARIÁVEL.

Quadro 3 – Ações propostas para evitar a síndrome de *burnout*

VARIÁVEL 01	Sobrecarga de trabalho mental; Acúmulo de funções e/ou tarefas; Jornadas de trabalho longas e cansativas
AÇÃO RECOMENDADA	Individual: Melhorar a organização do trabalho; Reduzir a carga de trabalho; Criar limites de agendamento; Dividir e redistribuir tarefas para evitar o esgotamento; Dizer não a tarefas extras.
	Organizacional: Investir em ferramentas organizacionais para gerenciar melhor a distribuição de tarefas aos funcionários; Viabilizar jornadas de trabalho mais flexíveis.
	Pesquisador: Ao bibliotecário intervalar o período de férias (dividir o período em 10+10+10 ou 15+15 ou 10+20), assim é possível estar sempre recarregando as energias periodicamente, após alguns dias de férias; A gestão do sistema de bibliotecas criar um GT (Grupo de Trabalho) específico sobre o tema para debater e apresentar soluções para sua realidade.
REFERÊNCIA(S)	CORRADO (2022); CAMERON; PIERCE; CONROY (2021); SMITH; BALAZAR; WHEELER (2020); WOOD <i>et al.</i> (2020); MARTINI <i>et al.</i> (2019); NARDINE (2019); SALYERS (2019); BARTLETT (2018); LINDÉN; SALO; JANSSON (2018); GILL (2017); BIGLU <i>et al.</i> (2016);
VARIÁVEL 02	Conflitos interpessoais com gestores e colegas; Falta de apoio da organização, gestores e colegas; Falta de <i>feedback</i> dos gestores.
AÇÃO RECOMENDADA	Individual: Melhorar a comunicação com os colegas e gestores.
	Organizacional: A direção geral orientar os gestores para criar um ambiente de trabalho equilibrado e confortável, evitando as tensões e o sentimento de pressão sobre o funcionário.
	Pesquisador: A organização criar programa de reciclagem para os gestores para desenvolver a inteligência emocional para o gerenciamento de conflitos na equipe.
REFERÊNCIA(S)	SALYERS (2019); BARTLETT (2018); LINDÉN; SALO; JANSSON (2018); GILL (2017)
VARIÁVEL 03	Falta de reconhecimento profissional; Falta de compreensão ou valorização; Ausência de programa de treinamento
AÇÃO RECOMENDADA	Individual: sem sugestão dos especialistas.
	Organizacional: Promover programas de talentos, cursos e capacitações.
	Pesquisador: Ao bibliotecário buscar mobilizar os colegas da equipe para cobrar coletivamente junto a instituição ou através do sindicato ou órgão de classe do governo por planos de carreira e capacitações que possibilite o crescimento profissional; A gestão deve incentivar a participação do bibliotecário em comissões e grupos de trabalho, visando sua valorização e estímulo de ideias inovadoras e criativas.

REFERÊNCIA(S)	CORRADO (2022); LINDÉN; SALO; JANSSON (2018); BIGLU <i>et al.</i> (2016); ANDRADE; SANTOS; MELO (2014)
VARIÁVEL 04	Mobiliário inadequado (mesas, cadeiras, balcão, teclado, mouse, monitor, etc); <i>leiaute</i> do posto de trabalho (espaço físico de trabalho); Má postura no posto de trabalho
AÇÃO RECOMENDADA	<p>Individual: Solicitação de compra de equipamentos ergonômicos junto à gestão do Sistema de Bibliotecas .</p> <p>Organizacional: Compra de equipamentos ergonômicos em substituição aos identificados como inadequados; Melhorar o conforto ambiental (posição de objetos, luzes e cores, iluminação adequada).</p> <p>Pesquisador: 1) Aos bibliotecários buscar participar do processo de compra na escolha dos novos equipamentos, instrumentos e mobiliário para melhorar a ergonomia do ambiente de trabalho; Cobrar da gestão um ambiente de trabalho mais ergonomicamente funcional, quando sentir algum tipo de fadiga física ou mental; 2) A gestão do sistema de bibliotecas por meio de estudos e consultas as equipes das bibliotecas buscar a readequação dos espaços físicos de trabalho; Modificar o local das tomadas, deixando-as mais próximas aos aparelhos eletrônicos se necessário; Melhorar a iluminação interna; Promover <i>workshops</i> e palestras sobre boa postura no trabalho; Desenvolver material impresso como cartilhas ou cartazes ilustrativos com dicas de boa postura no trabalho para evitar a fadiga física e mental.</p>
REFERÊNCIA(S)	CONTE (2018)
VARIÁVEL 05	Falta de autonomia; Falta de poder de tomada de decisão; Falta de apoio para novas ideias.
AÇÃO RECOMENDADA	<p>Individual: Postura mais assertiva ao levar demandas e problemas que estão interferindo no trabalho aos gestores.</p> <p>Organizacional: Incentivar a gestão a participativa ao fazer perguntas aos funcionários e usar seus comentários sobre possíveis mudanças na biblioteca.</p> <p>Pesquisador: Ao bibliotecário buscar se posicionar e expuser suas ideias sobre o próprio trabalho.</p>
REFERÊNCIA(S)	CORRADO (2022); SALYERS (2019); LINDÉN; SALO; JANSSON (2018); GILL (2017); BIGLU <i>et al.</i> (2016); ANDRADE; SANTOS (2015)
VARIÁVEL 06	Irritabilidade, fadiga física e mental; Traços de personalidade (perfeccionismo ou pessimismo)
AÇÃO RECOMENDADA	<p>Individual: Organização do tempo livre mesclando repouso, lazer e diversão; Praticar atividade física regular (p. ex., caminhada, ginástica, pilates, corrida, natação, etc.); Alimentar-se de forma saudável (frutas, legumes, grãos, peixe, etc.); Praticar o autocuidado.</p> <p>Organizacional: Promover a ginástica laboral, quick massage e ioga; Desenvolvimento de programas interdisciplinares de apoio e prevenção do estresse.</p> <p>Pesquisador: 1) Ao bibliotecário cultivar hobbies diversificados (p. ex., pintura, clube de leitura, aula de dança de salão, jogar xadrez, curso de gastronomia, cursos de autoconhecimento, informática, idiomas, aprender a tocar um instrumento, etc.); 2) A gestão geral promover comitês interdisciplinares para discutir possíveis políticas em âmbito institucional, para que formalmente possa ser inclusa no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) ferramentas de gestão no enfrentamento dos agentes estressores da cognição humana no ambiente de trabalho.</p>
REFERÊNCIA(S)	SMITH; BALAZAR; WHEELER (2020); ANDRADE; SANTOS (2015)
VARIÁVEL 07	Falta de comunicação e apoio da chefia e gestores
AÇÃO RECOMENDADA	<p>Individual: Sem sugestão dos especialistas.</p> <p>Organizacional: Melhorar o clima organizacional com lideranças mais empáticas; Desenvolver habilidades de liderança, que ajude a desenvolver estratégias para mitigar o esgotamento profissional em suas equipes.</p> <p>Pesquisador: 1) Aos bibliotecários propor a gestão reuniões periódicas de escuta para melhorar a comunicação e expor os problemas e expectativas da equipe; 2) Aos gestores da biblioteca realizar reuniões periódicas de escuta de forma <i>on line</i> ou presencial ou híbrida para ouvir as expectativas e problemas da equipe e promover a participação no</p>

	planejamento das políticas desenvolvidas pela gestão; Aos gestores programar reuniões em cada biblioteca do sistema anualmente, para ouvir as demandas específica da equipe e verificar <i>in loco</i> os problemas da unidade.
REFERÊNCIA(S)	CORRADO (2022); BARTLETT (2018)
VARIÁVEL 08	Falta de profissional qualificado; Sobrecarga da equipe em razão de afastamento(s), licença(s) ou aposentaria de funcionário(s)
AÇÃO RECOMENDADA	Individual: Sem sugestão dos especialistas.
	Organizacional: Remanejamento de pessoal de outros setores ou bibliotecas do Sistema; Solicitação de vagas por meio de concurso público a gestão geral para recompor o quadro das unidades.
	Pesquisador: Aos bibliotecários em reuniões periódicas com sua gestão direta pressioná-las para que cobre da instituição a realização de concursos públicos para suprir a falta de pessoal.
REFERÊNCIA(S)	CORRADO (2022); ANDRADE; SANTOS (2015)
VARIÁVEL 09	Usuários de perfil exigentes; Abuso verbal do usuário
AÇÃO RECOMENDADA	Individual: Melhorar o gerenciamento das emoções no trabalho ao lidar com os usuários; Buscar uma interação harmoniosa com o usuário diante de suas necessidades informacionais.
	Organizacional: Apoio da organização e intervenção nos casos mais delicados;
	Pesquisador: 1) Ao bibliotecário dar apoio ao colega de trabalho vítima de algum usuário mais exaltado; 2) Aos gestores de cada bibliotecas com apoio da gestão ao está subordinada realizar semestralmente eventos de recepção e desenvolvimento das competências informacionais para os usuários, na utilização dos recursos informacionais e exposição das regras e normas da biblioteca para dirimir conflitos.
REFERÊNCIA(S)	MARTINI <i>et al.</i> (2019); SALYERS (2019); ANDRADE; SANTOS; MELO (2014)
VARIÁVEL 10	Pressões por domínio de conhecimento e uso das novas tecnologias de informação nas bibliotecas; Dificuldades ao dominar determinado <i>software</i>
AÇÃO RECOMENDADA	Individual: Adquirir habilidades tecnológicas ao longo da carreira; Realizar cursos de capacitação tecnológica <i>on line</i> ou presencial.
	Organizacional: Promover palestras, cursos e capacitações em tecnologias.
	Pesquisador: Ao gestor do Sistema de bibliotecas promover um plano de desenvolvimento de competência em tecnologias da informação focado nos serviços digitais ofertados pelas bibliotecas.
REFERÊNCIA(S)	GILL (2017)

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O quadro apresenta recomendações e sugestões que se postas em pratica podem beneficiar tanto o bibliotecário quanto os gestores, porquanto possibilitam tornar o ambiente laboral mais harmonioso de se trabalhar.

Todavia, cada ambiente de trabalho tem uma cultura e clima organizacional particular, que deve ser levado em consideração pelos gestores no momento de se desenvolver medidas preventivas específicas, que possa evitar ou dirimir o esgotamento profissional do trabalhador em determinado contexto laboral na organização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a literatura científica sobre a temática do presente artigo, verificou-se que poucos estudos mapearam quais exatamente são os agentes estressores, em bibliotecas universitárias, aos quais os bibliotecários estariam expostos. E, menos ainda, foram, em tais estudos, elencadas ações preventivas como meio de reduzir ou minimizar os efeitos desses estressores na saúde mental dessa população.

Pelas evidências coletadas, a síndrome de *burnout* resultante do estresse crônico é uma realidade que está cada vez mais presente nas organizações públicas ou privadas. Por isso, é necessário que haja mais trabalhos teóricos e estudos empíricos, para que o problema possa ser

mais bem compreendido e esquadrihado, tencionando saber se existe ou não uma ascendência de casos em um ambiente de trabalho em particular.

Levando em consideração os efeitos prejudiciais que o *burnout* tem no desempenho profissional, assiduidade, produtividade, relações pessoais e profissionais e custos previdenciários com a saúde, seria vantajoso para as organizações implementarem programas de mitigação dessa condição, tencionando o bem-estar e qualidade de vida do trabalhador.

Por ser uma pesquisa inicial sobre a síndrome de *burnout* em uma área específica de atuação do bibliotecário, são necessárias mais pesquisas significativas, dentro de outros contextos de atuação, para compreender até que ponto essa condição precariza a saúde física e mental dos profissionais da área.

A originalidade e desafio desse estudo foram propor, mediante a pouca literatura produzida nesse contexto, um arcabouço de medidas preventivas que possa ser aplicada no contexto de bibliotecas universitárias, possibilitando tanto o bibliotecário quanto a gestão compreenderem e agir sobre esses agentes estressores associados ao trabalho.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, José. A ergonomia cognitiva e as inteligências múltiplas. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 8., 2011, Resende, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, p. 1-14, 2011. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/artigos11/55314676.pdf> Acesso: 16 nov. 2022.

AL SHBAIL, M. O. *et al.* The Impact of Job Stressors and Burnout on Internal Auditors' Satisfaction. **International Conference on Business and Technology**, v. 495, p. 770–783, 13 July 2022. Disponível em: https://link-springer-com.ez24.periodicos.capes.gov.br/chapter/10.1007/978-3-031-08954-1_66. Acesso em: 30 ago. 2022.

ALENCAR, Bruno E. Rocha *et al.* Compreendendo o adoecimento mental pelo esgotamento profissional da Síndrome de *Burnout*: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 5, n.1, p. 2642-2658, Jan./Fev. 2022. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/43929/pdf>. Acesso em: 13 mar. 2022.

ANDRADE, Lucas Veras de; SANTOS, Joimara Lima. Percepção do estresse ocupacional de bibliotecários que atuam na Universidade Estadual do Piauí (Uespi). **RECIIS: Rev. Eletron. de Comum. Inf. Inov. Saúde**, v. 9, n.1, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/133957>. Acesso em: 14 out. 2022.

ANDRADE, Lucas Veras de; SANTOS, Joimara Lima; MELO, Ana Caroline Viana de. Índícios da síndrome de *burnout* em profissionais da informação: um estudo com bibliotecários de uma universidade pública de Teresina (PI). **Biblionline**, João Pessoa, v. 10, n. 1, p. 64-81, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/14130/11095>. Acesso em: 15 nov. 2022.

ARAÚJO, Vanessa Silva, INOMATA, Danielly Oliveira. Mapeamento de competências do bibliotecário para uma atuação na indústria. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, v. 10, n. 3, p. 1-12, set./dez. 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/163841>. Acesso em: 15 jul. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARTLETT, Jennifer A. New and Noteworthy You Too, Can Prevent Librarian Burnout. **Library Leadership & Management**, v. 32, n. 2, p. 1-4, 2018. Disponível em: https://uknowledge.uky.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1292&context=libraries_facpub. Acesso em: 15 jun. 2022.

BATISTA, Cecília de Castro; PEREIRA, Michele Morais Oliveira; FERREIRA, Michele Cristina *et al.* Implementação de um sistema de informação gerencial na esfera Municipal: relação entre ergonomia cognitiva e estresse no trabalho. **Revista Gestão & Conexões**, Vitória (ES), v. 7, n. 1 jan./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ppgadm/article/view/14718/14401>. Acesso em: 18 jan. 2022.

BIGLU, Mohammad Hossein *et al.* Job-Burnout among medical librarians. **J. Anal. Res. Clin. Med**, v. 4, n. 4, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Mohammad-Hossein-Biglu/publication/312267912_Job-Burnout_among_medical_librarians/links/5895751e4585158bf6e967d3/Job-Burnout-among-medical-librarians.pdf. Acesso em: 18 ago. 2022.

CAMERON, Laura; PIERCE, Stephanie; CONROY, Julia. Occupational stress measures of tenure-track librarians. **Journal of Librarianship and Information Science**, v. 53, n. 4, p. 551–558, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/reader/10.1177/0961000620967736>. Acesso em: 25 ago. 2022.

CARMO, A. G. L. S.; CRUZ-RIASCOS, S. A. Fatores estressores e a síndrome de *Burnout* em bibliotecas universitárias. **Informação em Pauta**, v. 6, n. especial, p. 13-31, 30 maio 2021. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/67916/196888>. Acesso em: 15 abr. 2022.

CARVALHO, Ana Paula Lopes (org.); MAMERI-TRÉS, Letícia Maria Akel (org.). **Burnout na prática clínica**. Barueri, São Paulo: Manole, 2023. 288p.

CONTE, Selma Regina Ramalho. O bibliotecário e a percepção do seu espaço físico e ambiental. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 2, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/695/1036>. Acesso em: 03 mar. 2022.

CORRADO, Edward M. Low Morale and Burnout in Libraries. **Technical Services Quarterly**, v. 39, n. 1, Jan. 2022. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/07317131.2021.2011149?needAccess=true&role=button>. Acesso em: 12 dez. 2022.

COSSICH, Marília. A rotina profissional dos bibliotecários e a síndrome de Burnout. **Biblioo: cultura informacional**, 20 jun. 2022. Disponível em: <https://biblioo.info/a-rotina-profissional-dos-bibliotecarios-e-o-desenvolvimento-da-sindrome-de-burnout/>. Acesso em: 03 nov. 2022.

DI DOMENICO, Marcia. Saúde mental coletiva: a nova forma de aumentar o bem-estar das equipes. **Você RH**, 26 ago. 2022. Disponível em: <https://vocerh.abril.com.br/saude-mental/nova-forma-de-aumentar-o-bem-estar/>. Acesso em: 05 set. 2022.

FERIGATO, E. A Síndrome de *Burnout*: sofrimento psíquico nos profissionais de recursos humanos. **Revista Científica Acertte**, v.1, n.2, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://acertte.org/index.php/acertte/article/view/7/11>. Acesso em: 11 ago. 2022.

GARZILLO, Elpidio Maria *et al.* Returning to Work after the COVID-19 Pandemic Earthquake: A Systematic Review. *Int. J. Environ. Rev. Public Health.*, v. 19, n. 8. 2022, Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/8/4538/htm>. Acesso em: 02 jun. 2022.

GILL, Rajinder Kaur. Burnout related to occupational stress among Library and Information Professionals (LIS). *IOSR Journal Of Humanities And Social Science*, v. 22, n. 4, p. 60-65, Apr. 2017. Disponível em: <https://www.iosrjournals.org/iosr-jhss/papers/Vol.%2022%20Issue4/Version-3/H2204036065.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2022.

HARTMANN, Paula Benevenuto. Atualizações sobre *burnout* pela OMS e suas implicações. **Pubmed**, 10 fev. 2022. Disponível em: <https://pubmed.com.br/cid-11-burnout-como-doenca-e-suas-implicacoes/#:~:text=abordar%20este%20paciente.-,CID%2D11,%2Dlo%20e%20geri%2Dlo>. Acesso em: 02 mar. 2022.

HUR, Gulsah; CINAR, Nursan; SUZAN, Ozge Karakaya. Impact of COVID-19 pandemic on nurses' burnout and related factors: A rapid systematic review. *Archives of Psychiatric Nursing*, v. 41, p. 248-263, Dec. 2022. Disponível em: <https://www-sciencedirect.ez24.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0883941722001248?via%3Dihub>. Acesso em: 15 mar. 2022.

KONLAN, Kennedy Dodam *et al.* Burnout and allostatic load among health workers engaged in human resourced-constrained hospitals in Accra, Ghana. *BMC Health Services Research*, v. 22, n. 1163, 2022. Disponível em: <https://bmchealthservres-biomedcentral-com.ez24.periodicos.capes.gov.br/articles/10.1186/s12913-022-08539-5>. Acesso em: 10 dez. 2022.

LAGOMARSINO, M. *et al.* An Online Framework for Cognitive Load Assessment in Industrial Tasks. *Robotics and Computer-Integrated Manufacturing*, v. 78, Dec. 2022. Disponível em: <https://www-sciencedirect.ez24.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0736584522000679?via%3Dihub>. Acesso em: 20 mar. 2022.

LAVADO, Thiago. 44% dos brasileiros relataram mais *burnout* durante pandemia, diz Microsoft. **Exame**, 22 set. 2020. Disponível em: <https://exame.com/ciencia/44-dos-brasileiros-relataram-mais-burnout-durante-pandemia-diz-microsoft/>. Acesso em: 28 set. 2022.

LINDÉN, Magnus; SALO, Ilkka; JANSSON, Anna. Organizational stressors and burnout in public librarians. *Journal of Librarianship and Information Science*, v. 50, n. 2, p. 199–204, 2018. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/reader/10.1177/0961000616666130>. Acesso em: 18 ago. 2022.

MALLMANN, Clarice Schoenardie *et al.* Fatores associados à síndrome de burnout em funcionários públicos municipais. **Psicol. Teor. Prat.**, v. 11, n. 2, dez. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v11n2/v11n2a06.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2022.

MARTINI, Mara *et al.* When social support by patrons protects against burnout: A study among Italian public library workers. *Journal of Librarianship and Information Science*, v. 51, n. 4, p. 1091-1102, 2019. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/0961000618763716>. Acesso em: 18 ago. 2022.

MASLACH, Christina; GOLDBERG, Julie. Prevention of *burnout*: New perspectives. **Applied and Preventive Psychology**, v. 7, n. 1, p. 63-74, 1998. Disponível em: <https://www-sciencedirect.ez24.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S096218499880022X?via%3Dihub>. Acesso em: 20 ago. 2022.

MASLACH, Christina; JACKSON, Susan E. The measurement of experienced burnout. **Journal of Occupational Organ Behaviour**, v. 2, n. 2, p. 99-113, 1981. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/job.4030020205>. Acesso em: 13 abr. 2022.

MEIRA-SILVA, Vinicius S. T. *et al.* Burnout syndrome in healthcare workers during the COVID-19 pandemic: a systematic review. **Rev. Bras. Med. Trab.**, v. 20, n. 1, p. 122-131, Jan./Mar. 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9444214/>. Acesso em: 20 nov. 2022.

NARDINE, Jennifer. The State of Academic Liaison Librarian Burnout in ARL Libraries in the United States. **College & Research Libraries**, v. 80, n. 4, 2019. Disponível em: <https://crl.acrl.org/index.php/crl/article/view/17398/19176>. Acesso em: 12 jul. 2022.

PABLO, Gonzalo S. *et al.* Impact of coronavirus syndromes on physical and mental health of health care workers: systematic review and meta-analysis. **Journal of Affective Disorders**, v. 275, p. 48-57, 01 Oct. 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165032720323806?via%3Dihub>. Acesso em: 13 mar. 2022.

PEREIRA, Douglas da Silveira; RIBEIRO, Fabiana Silva. The Imminent Fall of Home-Office Workers During COVID-19 Outbreak: Suggestions to Cope With *Burnout*. **Front. Psychol.**, 06 Apr. 2022. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2022.647418/full#B9>. Acesso em: 20 ago. 2022.

PINHEIRO, Chloé; SPONCHIATO, Diogo. Um raio x da cabeça dos trabalhadores. **Veja Saúde**, 23 jan. 2023. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/um-raio-x-da-cabeca-dos-trabalhadores/>. Acesso em: 28 jan. 2023.

RAMOS, Fabiana Neme Nogueira; NEME, Carmen Maria Bueno. *Burnout* em profissionais de bibliotecas. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v.8, n.32, dez. 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812008000300003. Acesso em: 14 out. 2022.

SALYERS, Michelle P. Predictors of burnout in public library employees. **Journal of Librarianship and Information Science**, v. 51, n. 4, p. 974-983, Feb. 2019. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/0961000618759415>. Acesso em: 15 mar. 2022.

SILVA, Aleson Belo da *et al.* Estudo ergonômico da carga mental e de sintomas osteomusculares relacionados ao trabalho em um Tribunal Judiciário Federal. **Revista Produção Online**, Florianópolis, SC, v. 21, n. 2, p. 631-653, 2021. Disponível em: <https://www.producaoonline.org.br/rpo/article/view/4307/2039>. Acesso em: 15 jan. 2022.

SILVA, P. F.; MELO, S. D. G. O trabalho docente nos institutos federais no contexto de expansão da educação superior. **Educ. Pesq.** v. 44, p. 1-18. 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/sbfW9Y3QnvZV9wmKNmTPKBq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 out. 2022.

SMITH, Daniella L.; BAZALAR, Bryan; WHEELER, Maurice. Public Librarian Job Stressors and Burnout Predictors. **Journal of Library Administration**, v. 60, n. 4, p. 412-429, Apr. 2020.

Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/01930826.2020.1733347?needAccess=true&role=button>. Acesso em: 08 abr. 2022.

TESSARINI JUNIOR, Geraldo; SALTORATO, Patrícia. Organização do trabalho dos servidores técnico-administrativos em uma instituição federal de ensino: uma abordagem sobre carreira, tarefas e relações interpessoais. **Cad. EBAPE.BR**, v. 19, Ed. Esp., nov. 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cebape/a/bHB64vzytTTwHzcX6jKQbcQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 out. 2022.

WELLICHAN, Danielle da Silva Pinheiro; ROCHA, Edneia Silva Santos. As bibliotecas diante de uma pandemia: atuação e planejamento devido a COVID-19. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 25, n. 3, p. 493-508, ago./dez., 2020. Disponível em:

<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/download/1700/pdf>. Acesso em: 12 jan. 2022.

WOOD, Barbara A. *et al.* Academic Librarian Burnout: A Survey Using the Copenhagen Burnout Inventory (CBI). **Journal of Library Administration**, v. 60, n. 5, 2020. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/01930826.2020.1729622?needAccess=true&role=button>. Acesso em: 23 mar. 2022.

YOUSSEF, Dalal; ABOU-ABBAS, Linda; YOUSSEF, Janet. Feeling the burn in the era of COVID-19: cross-cultural adaptation and validation of the Arabic version of the Copenhagen *Burnout* Inventory among community pharmacists. **Journal of Pharmaceutical Policy and Practice**, v. 15, n. 21, 17 Mar. 2022. Disponível em: <https://jopp-biomedcentral-com.ez24.periodicos.capes.gov.br/articles/10.1186/s40545-022-00419-x>. Acesso em: 14 jun. 2022.